

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Vol. XLVIII

ABRIL — 1917

N. 10

Oswaldo Cruz

ALLOCUÇÃO PROFERIDA, A 10 DE ABRIL DE 1917,
NA ABERTURA DO CURSO DE PATHOLOGIA
GERAL DA FACULDADE DE MEDICINA

PELO PROF. GONÇALO MONIZ

Ao inaugurar este anno o curso de Pathologia Geral, que tão estreitas relações mantém com a pathologia experimental, que se pôde até considerar esta como um capitulo daquella, — imperdoavel falta da nossa parte seria não tender neste momento a devida homenagem ao grande homem que a nossa patria amargurada e todo o mundo scientifico ora angustiosamente pranteiam, e a quem cabe a nitente gloria de haver definitivamente fundado, no Brasil, a medicina experimental, bem como a nosologia autochtone, em substituição á sciencia medica exotica, dominante entre nós até então tal qual recebida do estrangeiro, sem se attender a que, verdadeira embora para as zonas geographicas de onde provinha, não o era muitas vezes, e em muitos pontos, para o nosso paiz, em condições a muitos respeitos diferentes.

Já percebestes que me refiro a OSWALDO GONÇALVES CRUZ, cruel e prematuramente arrebatado a este mundo, na idade de 44 annos, a 11 de Fevereiro ultimo.

Não foi, porém, só por isso que se notabilizou o Dr. OSWALDO CRUZ: sobrelevou-se elle tanto por seus excepcionaes meritos intellectuaes e scientificos, por suas peregrinas virtudes e serviços extraordinarios prestados á nação e á humanidade, que, com ser o maior vulto da medicina brasileira de todos os tempos, foi um dos varões mais illustres, benemeritos e prestadios que jamais hão nascido neste abençoado torrão do continente americano, fazendo jus á mais profunda veneração e immorredoura gratidão dos seus patricios.

O estudo da medicina pelo verdadeiro methodo scientifico da observação e experiencia, tem tido, é verdade, no Brasil, alguns cultores isolados, esparses no tempo e no espaço, entre os quaes podemos citar WUCHERER, SILVA ARAUJO, PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES, ADOLPHO LUTZ, VITAL BRASIL, FAJARDO. . .

A cultura systematica, porém, da pathologia experimental, com a sua benefica repercussão e influencia no ensino e na pratica da medicina em todo o paiz, deve-se incontestavelmente a OSWALDO CRUZ, com a criação do seu Instituto admiravelmente organizado, aparelhado e dirigido, e com a formação da sua escola de sabios, infatigaveis e fecundos investigadores, escola que assignala distinctamente um periodo e periodo aureo, na historia da medicina brasileira.

Comprehendeu muito bem OSWALDO CRUZ que, dado o grau de adeantamento e extensão a que já chegou a sciencia iátrica, não é mais possivel a um pesquisador isolado, por maior que seja o seu valor, trabalhar vantajosamente no campo daquella sciencia, e resolver sosinho os problemas cada vez mais difficeis, compli-

cados e laboriosos, que dia a dia o progresso vai trazendo. Impossível se torna hoje a um só homem, por mais alta que seja sua capacidade intellectual, conhecer a fundo, e tornar-se cabalmente versado, e perito nos respectivos e múltiplos methodos de estudo e indagação — todas as disciplinas que constituem a moderna pathologia e com esta se relacionam. Trabalhos scientificos de grande folego, completos exactos e aprofundados, nesse terreno, só podem actualmente ser levados a effeito pela solidaria collaboração de um grupo de estrenuos e projectos investigadores, consumado especialista cada qual neste naquelle ramo, os quaes, numa acção conjunta e harmonica, se prestem mutuo auxilio, trocando entre si os seus serviços, as luzes do seu saber e experiencia particular, e convergindo os seus esforços para o mesmo fim.

Com razão assim pensando foi que OSWALDO CRUZ concebeu, planejou e realizou o magnifico instituto de pathologia experimental que tem o seu nome, já celebre em todo o mundo por seus importantissimos inventos, descobertas, e produções originaes, e que figura entre os melhores estabelecimentos da mesma especie, existentes nos paizes de mais avançada civilização.

Tive a immensa ventura de conhecer de perto a OSWALDO CRUZ e de poder assim apreciar e admirar, além da sua alta e prodigiosa mentalidade e do seu vasto e profundo saber, o lado moral e affectivo do seu character, aspecto pelo qual revelava tão nobres e excellentes predicados, que ainda mais o impunham á idolatria de quantos d'elle se approximavam.

A viva e instantanea sympathia que me inspiçou aquelle homem extraordinario, breve converteu-se em sincera e intima amisade, tendo tido a ineffavel satisfacção e fortuna de tambem merecer o seu affecto, tantas e tão significativas foram as provas que disso recebi da sua parte.

Não leveis a mal, Senhores, que nas apreciações que aqui faço de um grande homem publico, eu envolva sentimentos de ordem particular. Para que, de facto, qualquer pessoa em condições de affectividade para com outra iguaes ás minhas, no presente caso, procedesse de outra forma, preciso fôra que primeiro lhe arrancassem do peito o coração.

Datam de 1901 as minhas relações pessoaes com OSWALDO CRUZ. O Rio de Janeiro havia sido invadido pela peste bubonica, que nos ameaçava com o seu imminente assalto. Naturalmente preocupado com o facto, tomava o Governo da Bahia as necessarias medidas defensivas e preparava-se para a lucta que provavelmente teria em breve que sustentar contra o pavoroso morbo, o que, effectivamente, não tardou a acontecer.

O Governador da Bahia, que era então o illustre DR. SEVERINO VIEIRA, incumbiu-me de ir ao Rio, em commissão, afim de conhecer praticamente aquella molestia e especialmente estudar o preparo das vacinas e do soro antipestilentos.

Chegando á Capital Federal, procurei logo o Dr. OSWALDO CRUZ, sendo por elle franca e amavelmente acolhido, e no seu antigo Instituto de Manguinhos passei a maior parte do tempo que durou a minha

comissão. Ali, no ameno e familiar convívio quotidiano do laboratório, nasceu e cresceu a nossa amizade, e tive ensejo de conhecer particularmente homem superior, cuja perda immensuravel hoje inconsolavelmente deploramos.

Assim tambem se gerou e avultou o illimitado apreço e admiração que logo comecei a tributar-lhe, bem como a minha profunda e indelevel gratidão pelas innumeras attentões e finezas que generosamente me prodigalizou, sentimentos esses que com o tempo cada vez mais vivos se tornaram.

Guardo a mais grata e saudosa recordação daquelles dias felizes e tão bem aproveitados que passei em Manguinhos, estudando com o sabio director do Instituto o assumpto que constituia o objecto da minha incumbencia.

No relatorio que, em 1902, apresentei ao Governo da Bahia, dando conta do cumprimento da missão que me fôra commettida escrevi eu: «Ao Dr. GONÇALVES CRUZ, em quem não sei o que mais admire, si a cabal competencia na especialidade que abraçou, a par de rica erudição, si o raro cavalheirismo e obsequiosidade com que me captivou inteiramente, devo a maior parte do que pude fazer e adquirir no desempenho do meu encargo.»

É adeante, tratando do «Instituto Serotherapico Federal» de Manguinhos, como então se chamava, disse: «Não existe no Brazil estabelecimento mais bem montado. Pode haver alguns com mais esthetica ou mais luxo, nenhum, porém, superior quanto á parte essencial das installações, á qualidade do material util,

á regularidade e correcção de todos os serviços, á perfeição dos trabalhos, obedecendo tudo estrictamente aos mais selectos e adeantados preceitos da sciencia.

«Sob a sabia e escrupulosa direcção de um bacteriologista consumado, como é o Dr. GONÇALVES CRUZ, cuja educação scientifica especial foi completada e aperfeiçoada na primeira escola bacteriologica do mundo, qual o Instituto Pasteur de Paris, —o Instituto Serotherapico Federal pôde hombraear por todos os titulos apontados, com qualquer organização congenera dos centros mais adeantados em civilização.»

Cito esses trechos, que foram escriptos ha já quinze annos, para mostrar como OSWALDO CRUZ, que ainda não tivera ensejo de revelar a todos o seu excelso valor, já era devidamente julgado pelos que tinham a opportunidade de bem conhecê-lo.

O Instituto de Manguinhos, creado para o só preparo da vaccina e do sôro especifico contra a peste, funcionava, na epoca a que me reporto, em uma czinha de campo, construida para habitação particular, e aproveitada, com a construcção de algumas dependencias, ao novo mister.

O pessoal tecnico, que nelle então trabalhava, compunha-se do Director — o Dr. OSWALDO CRUZ, de um auxiliar medico — o Dr. HENRIQUE DE FIGUEIREDO VASCONCELLOS, e dois de auxiliares academicos de medicina — os SRS. EZEQUIEL DIAS e ANTONIO CARDOSO FONTES.

Esse o primitivo nucleo glorioso dos fervorosos sacerdotes daquelle templo da sciencia e do trabalho, aos quaes se foram mais tarde reunindo outros igual-

mente illustres — os Drs. ROCHA LIMA, CARLOS CHAGAS, ADOLPHO LUTZ, ARTHUR NEIVA, ARAGÃO, GODOY, GASPAR VIANNA, tão cedo roubado pela morte aos seus saudosos companheiros.

Á vista do exposto, parece ter havido exagero da minha parte nas referencias elogiosas que fiz ao primordial e modesto Instituto de Manguinhos. Mas não ha tal, porquanto no que disse não tive em vista o edificio, sinão que os trabalhos que nelle se executavam, e neste sentido eram rigorosamente verdadeiras as minhas palavras. A sabia orientação, a ordem, a perfeição desses trabalhos, attestadas na excellencia dos productos fabricados no estabelecimento, já se faziam notar desde aquelle tempo.

Apezar da sua restricta incumbencia official, já desde então no Instituto de Manguinhos se praticavam pesquisas interessantes e valiosas, especialmente microbiologicas e parasitologicas, e alguns estudantes de medicina já procuravam o estabelecimento para, sob a direcção do sabio mestre, lá executarem estudos experimentaes e originaes relativos ao objecto das suas theses inauguraes.

Não é, todavia para causar espanto que num edificio materialmente tão acanhado e de modicas e singelas installações, já se effectuassem trabalhos tão importantes e esmerados, quando sabemos que os grandes engenhos supprem, com o seu almo prestigio, a deficiencia dos meios de acção. Assim, por exemplo, aconteceu, entre muitos outros, a dois dos maiores genios da França: CLAUDE BERNARD e PASTEUR.

O laboratorio de physiologia e pathologia experi-

mental do Collegio de França, onde trabalhava C^{te}. BERNARD, pela sua pequenez, má collocação e escassez de recursos, era uma vergonha para o Governo que não sabia comprehender devidamente e auxiliar, como merecia, aquelle prodigioso experimentador.

PASTEUR, o portentoso inaugurador da medicina moderna, luctou a principio com as maiores difficuldades para obter um local onde excutasse os seus memoraveis estudos. A muito custo conseguiu na Escola Normal de Paris uns commodos abandonados por inhabitaveis; além disso, tudo lhe faltava, não tinha sequer um servente para ajudal-o. «Si o reducto que occupava Pasteur, na Escola Normal, diz o seu principal biographo, era celebre por sua importancia scientifica, merecia sel-o igualmente por sua exiguidade. Quando Pasteur queria penetrar na estufa que havia installado á força de combinações engenhasas, era obrigado a ajoelhar-se.»

Foi, entretanto, em taes condições que esses dois geniaes investigadores realisaram as suas assombrosas e inestimaveis descobertas e invenções, que revolucionaram as sciencias biologicas.

Actualmente o instituto de Manguinhos funciona em sumptuoso palacio, planejado em todas as suas minudencias e levado a effeito, com paciente e porfiada perseverança, por OSWALDO CRUZ: é uma verdadeira maravilha do nosso paiz, ou melhor de toda a America. O edificio central é uma obra prima de engenharia e architectura: a excellencia do material, a solidez da construcção, a formosura e elegancia do estylo, o

atticismo e belleza da ornamentação, a apurada harmonia do todo, a perfeita disposição e adaptação de todas as partes aos fins a que se destinam, — tudo é realmente admiravel.

Os laboratorios são installados de modo completo, com os mais engenhosos, commodos e uteis dispositivos, providos de material, apparatus e instrumentos dos mais modernos e aperfeiçoados: encontra-se em tudo o que ha de mais selecto e a ultima palavra.

Os estudos e trabalhos scientificos effectuados nesse estabelecimento modelo, em todo os sentidos, foram-se progressivamente desenvolvendo e avultando em numero e variedade: o Instituto acha-se hoje dividido em varias secções, cada qual com as suas funcções determinadas e incumbida de uma especialidade.

As dependencias e construcções accessorias — pavilhão para trabalhos sobre a peste, cavallariças, bioterios, viveiros, aquarios, fornos crematorios, etc., são em tudo excellentes e primorosos e em exacta harmonia com o edificio principal.

Tão bem organizado, montado e aparelhado acha-se o Instituto em questão, e de modo tão regular e perfeito funciona elle, que forma, por assim dizer, um verdadeiro microcosmo: tem existencia quasi independente, produz tudo quanto é necessario á sua vida, só precisando receber do exterior a materia prima.

Funcionam no Instituto diversas officinas para fornecer-lhe as obras e artefactos de que tem necessidade: officinas de carpintaria, marcenaria, vidraria,

mechanica, typographia, encadernação, photographia, desenho etc.

As machinas do estabelecimento são do typo mais aperfeiçoado e economico: electricidade, gaz, gelo. . . tudo é fabricado no proprio Instituto. Ha excellentes apparatus, de funcionamento automatico, para a producção do vacuo e do ar comprimido, ligados por meio de canalizações, a todos os laboratorios onde se encontram, á disposição, aquelles dois meios de acção, bastando abrir uma torneira, á semilhança do que se faz para o gaz ou a electricidade.

Tudo emfim, é sabiamente e minuciosamente previsto e disposto, de sorte a fazer-se a maior economia de energia e de tempo.

O Instituto de Manguinhos constitue, pois, um organismo maravilhoso e perfeito assim na estrutura como funcionamento; nota-se ali a mais racional divisão do trabalho, a especialização e correlação das funcções, a synergia de acção, a maxima ordem, solidiedade, methodo, disciplina, não só no labor technico e scientifico, sinão tambem no mechanismo administrativo.

Em 1907, por decreto do Governo da União, foi o antigo «Instituto Serotherapico Federal» reorganizado sob o titulo de «Instituto de Pathologia Experimental,» e no anno seguinte o mesmo Governo, por decreto de 19 de Março, deu-lhe justamente o nome de «Instituto Oswaldo Cruz.»

Hoje estão consideravelmente augmentadas as suas incumbencias e o seu programma de estudos e trabalhos.

Fabricam-se lá diversos sôros curativos — anti-

pestoso, anti-diphtherico, anti-tetanico, anti-estreptococcico, anti-dysenterico, anti-typhico, anti-paratyphico; sôros agglutinantes para bacillos typhico, paratyphicos, coli, dysentericos, cholericos, enteritidis, etc.; vaccinas contra peste bubonica, o carbunculo bacteridiano e o symptomatico, a espirillose das gallinhas, etc. Tambem se preparam tuberculinas para fins therapeuticos e diagnostico, e malleina.

Todos esses productos são iguaes aos melhores do mundo na especie e alguns delles superiores a quaesquer outros congeneres.

Era OSWALDO CRUZ dotado de notavel vocação para os trabalhos experimentaes, revelada na sua eximia habilidade technica, no seu genio inventivo, que lhe permittia crear methodos, processos ou apparatus novos, ou modificar vantajosamente os já conhecidos. Era fertil em recursos engenhosos para solver as difficuldades praticas que surgiam no curso de observações ou experiencias delicadas.

Dahi trazerem mais ou menos os varios preparados biologicos fabricados no Instituto OSWALDO CRUZ o cunho dessa sua qualidade, que sabia até transmittir aos seus discipulos e colaboradores: alguns dos referidos productos são, em verdade, confeccionados por processos originaes, taes como a vaccina ante-pestosa (processo) do DR. OSWALDO CRUZ, derivado do da Comissão Allemã, a vaccina contra o carbunculo symptomatico (processo do DR. ALCIDES GODOY, illustre Assistente do Instituto) etc., e para a bôa execução de todos esses methodos e processos imaginava e realisava OSWALDO

CRUZ artificiosos e uteis apparatus, utensilios e dispositivos.

Occupa-se, além disso, o Instituto OSWALDO CRUZ com o estudo experimental das molestias infectuosas e parasitarias do homem e dos animaes, consagrando-se especialmente á microscopia bacteriologica, mycologia, protozoologia, parasitologia, anatomia e histologia pathologicas, e ensina, em excellentes cursos especiaes e praticos, a medicos e estudantes de medicina, as mesmas materias, com applicações á hygiene, á clinica e á veterinaria.

Desde alguns annos que no Instituto OSWALDO CRUZ se vêm effectuando interessantes e importantissimos estudos e pesquisas sobre a anatomia pathologica e o diagnostico necroscopico da febre amarella, sobre a anatomia pathologica da peste, sobre os processos mais rapidos e rigorosos de diagnosticos bacteriologico da peste e da cholera morbus, sobre os microbios ou parasitas da dysenteria, do paludismo, da tuberculose, da filariose, da ankylostomose, da syphilis, etc.

Dahi por deante multiplicaram-se em fecunda actividade, os trabalhos scientificos, cada qual mais relevante, como se pode ver nas paginas das suas *Memorias* e no grande numero de theses de doutorandos de medicina, cujos assumptos foram estudados nos laboratorios daquelle estabelecimento, sob a indicação e direcção de OSWALDO CRUZ e de seus dignos auxiliares.

Entre essas theses podem citar-se as seguintes:
DR. OCTAVIO MACHADO—Etiologia e prophylaxia da

peste, 1902; DR. CARLOS CHAGAS—Estudos hemathologicos no impaludismo, 1903; DR. EZEQUIEL DIAS—Hematologia normal no Rio de Janeiro. 1903; DR. CARDOSO FONTES—Vaccinação e serotherapie antipestosas. 1903; DR. EDUARDO RABELLO—Hematologia da anquilostomiasc. 1903; DR. PARREIRAS HORTA—Contribuição ao estudo das septicemias hemorragicas, 1904; DR. ABREU FIALHO—Contribuição ao estudo da resistencia globular do sangue normal do homem no Rio de Janeiro, 1905; DR. ARAGÃO—Ensaíos de serotherapie das molestias produzidas por germens não cultivaveis. 1905; DR. MAC DOWELL—Contribuição ao estudo das cytotoxinas no sôro dos anemicos por ankylostomiasc, 1905; ALMEIDA MAGALHÃES—Do *Treponema pallidum*. 1906; DR. GOMES FARIA—Contribuição ao estudo do carbunculo symptomatico. 1908; DR. PERYASSÚ—Os culicidios do Brazil. 1908; DR. ALEIXO DE VASCONSELLOS—Contribuição ao estudo bacteriologico do grupo coli-typhico. 1908; DR. ARTHUR MOSES—Do diagnostico de molestias infectuosas pela reacção Bordet-Gengou. 1909; DR. MORAES DA CUNHA—Contribuição ao conhecimento da fauna de protozoarios do Brazil. 1913; DR. OSCAR D'UTRA—Tratamento da leishmaniose tegumentar. 1913; DR. ALMEIDA CUNHA—Contribuição para o estudo dos sifonapteros do Brazil. 1914; etc. Além de terem por objecto pontos tão interessantes, são obras originaes, e que trazem o sello da proficiencia e precisão de tudo que se faz no Instituto OSWALDO CRUZ. Constituem todas ellas monographias de primeira ordem e as melhores theses que se têm apresentado á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. As

«Memorias do Instituto OSWALDO CRUZ» rivalizam com as melhores no genero: formam opulentissimo repositorio de trabalhos originaes do mais alto valor. Assignalam-se até na parte material: excellente impressão e rica illustração de bellissimas gravuras e estampas coloridas. Cada memoria é publicada em duas linguas, portugueza e outra das mais conhecidas: franceza, allemã ou ingleza.

Dentre as mais importantes acquisições originaes feitas no Instituto Oswaldo Cruz sobresaem a descoberta do microbio da variola, effectuada em collaboração com o DR. ARAGÃO, illustre Assistente do Instituto, pelo notavel protozoologista VON PROWAZEK, de saudosa memoria, quando contractado para trabalhar naquelle Instituto; a descoberta da molestia de Carlos Chagas, e o invento do tratamento especifico da leishmaniose e do granuloma ulceroso pelas injecções intravenosas de tartaro emetico, realizado pelo pro-
vecto DR. GASPAR VIANNA.

Não recebeu ainda, ao que me consta a descoberta de PROWAZEK e ARAGÃO o *verdictum* e á consagração de todo o mundo scientifico.

Tamanha, entretanto, é a pericia e a competencia dos que operam em Manguinhos, tão rigorosos são os methodos technicos lá empregados, a tão severa, accurada e sabia critica e contraprova são submettidos os resultados obtidos, antes de annunciados, que merece a maxima confiança qualquer obra lá effectuada. Estou, pois, convicto de que mais cedo ou mais tarde ha de ser por todos reconhecida a veracidade da importante descoberta a que me refiro.

Quanto á molestia de Carlos Chagas, nome de um dos mais conspicuos discípulos de OSWALDO CRUZ e a quem se deve o conhecimento da nova entidade nosographica, — foi um dos mais notaveis descobrimentos que se têm feito no dominio da medicina experimental, não só pelo valor intrinseco da descoberta, sinão tambem pelo modo por que foi realizado o memoravel feito.

Trata-se, em verdade, de uma molestia que constitue verdadeira calamidade para as populações por ella flagelladas, e que até então passara ignorada na sua autonomia, sendo confundida com outros morbôs. Inadequado e improfiquo, portanto, era o combate que se lhe poderia dar. Agora, porem, que se acha bem conhecida em todas as suas particulariedades — especialmente a etiología e os meios de transmissão, a situação é outra, e si não foi ainda definitivamente encontrado algum tratamento efficaç, sabem-se, em compensação e o que é mais importante, quaes as medidas prophylacticas a lhe serem proveitosamente oppostas.

Assignalavel tambem foi a maneira porque se operou o magno descobrimento. Tudo foi o resultado de consciante, laboriosa e paciente indagação, methodicamente executada com o sabio e rigoroso emprego do methodo experimental, sem a menor intervenção do acaso, que precioso auxilio tem prestado a muitas descobertas ou invenções.

Melhor idéa não poderia dar do valor da descoberta de CARLOS CHAGAS do que evocando a consagração universal que ella teve, sendo julgado, pelo mais compe-

tente dos tribunaes, obra capaz de conferir ao seu auctor o direito ao glorioso premio que alcançou: — *medalha Schaudinn*.

Este premio foi creado, em homenagem á memoria do celebre e mollogrado protozoologista allemão, de quem tem o nome, pelo Instituto de Molestias Tropicaes de Hamburgo, para ser outorgado, de 4 em 4 annos, ao sabio de qualquer nação, que descobertas mais valiosas tenha feito no ramo da sciencia a que se dedicava o illustre morto.

O jury encarregado eleger o merecedor do premio é constituído pelos mais famosos sabios dos principaes paizes do velho e novo mundo, tendo sido o Brasil representado nêsse egregio areopago pelo Dr. OSWALDO CRUZ.

A medalha Schaudinn foi defrida pela primeira vez a VON PROWAZEK, e o preclaro scientista brasileiro Dr. CARLOS CHAGAS foi o segundo a ser recompensado com o honrosissimo premio, tendo tido, note-se bem, como competidores no certamen, sabios de todo o mundo da estatura de EHRlich, ROUX, METCHNIKOFF, LAVERAN, NICOLLE, LEISHMANN, que entraram em concorrência, além de outros da mesma plana.

A gloria do esplendido successo de que trato, como de todos os trabalhos executados no Instituto OSWALDO CRUZ, cabe tambem em grande parte ao inclito chefe e fundador daquella fulgurante escola, sob cuja sabia direcção e superior collaboração tudo ali se fazia.

O proficuo tratamento da leishmaniose pelo tartaro emetico, conforme o methodo do inditoso e inolvidavel CASPAR VIANNA, ou pelo *protosan*, medicamento tambem

preparado no Instituto OSWALDO CRUZ pelo illustre Dr. ASTROGILDO MACHADO, inestimaveis beneficios veiu prestar ás pessoas acommettidas daquella molestia, salvando-as já da morte, já da invalidez ou de horri-veis deformidades.

O Instituto Oswaldo Cruz assigna mais de quinhentas revistas, scientificas sobre os diversos assumptos que lhe interessam.

Possue magnifica bibliotheca, não só pelo numero, sião tambem pela qualidade das obras, muitas dellas raras e de immenso valor.

«A bibliotheca de Mangueiros é, sem a menor duvida, disse o Dr. ARTHUR NEIVA, a melhor dentre as congêneres do mundo inteiro.»

Tambem conserva o Instituto Oswaldo Cruz ricas e preciosas collecções de vermes, insectos e outros articulados, de culturas vivas de bacterias e cogumelos pathogenicos etc. No museu do estabelecimento ha importante collecção de peças anatomicas das principaes molestias tropicaes.

Como disse no começo, e se deduz do que rapidamente acabo de referir, o Dr. OSWALDO CRUZ empenhou-se em estabelecer, pelos memoraveis estudos e pesquisas pessoas e da brilhante escola de insignes observadores e experimentadores de que foi fundador — a verdadeira pathologia indigena, baseada nas noções praticamente adquiridas em nosso meio, pelo methodo experimental, e não nos conhecimentos plagiados da sciencia estrangeira e por nós adoptados incondicionalmente como verdadeiros, sem a devida verificação,

como era uso até então. No magnífico relatório que, em 1906, quando Director Geral da Saude Publica, apresentou ao Governo, assim se exprimiu OSWALDO CRUZ a proposito dos importantissimos estudos praticos e investigações originaes do notavel estabelecimento scientifico de que se trata: «O Instituto de Manguinhos, sem medir esforços, nem evitar perigos, poupa-nos a vergonha de sermos subditos humildes e repetidores inconscientes da sciencia europeá.»

Foi ainda OSWALDO CRUZ quem, com os seus trabalhos a sua escola, incutiu no animo de toda a classe medica brasileira a convicção do valor e necessidade, na pratica da medicina, do uso dos methodos de laboratorio, especialmente dos exames microscopicos, microbiologicos e parasitologicos dos humores, excretos e exsudatos e das reacções biologicas, hoje correntes entre nós e reconhecidos por todos como indispensaveis á clinica, na mór parte dos casos, para a certeza do diagnostico e consequente elucidação do prognostico e segura orientação da therapeutica. Disse muito bem, a tal respeito, o illustrado Professor AFRANIO PEIXOTO: «Esse passo largo e ao qual milhares de doentes e necessitados deverão com o mais acertado a saude e a vida, nós medicos de hoje não nos devemos esquecer que devemos a elle, ao Dr. OSWALDO GONÇALVES CRUZ.

É, de facto, o reinado da medicina scientifica e positiva succedendo ao da medicina empirica e especulativa, em que, nos casos obscuros e difficeis prevalectiam as nspirações do chamado tacto medico, essa especie de tino instinctivo ou sagacidade intuitiva, dom de alguns

privilegiados que tinha o seu que de mysterioso e muito infiel e fallivel.

Si o Instituto Oswaldo Cruz é, como vimos, por qualquer lado que se encare, um estabelecimento de-veras maravilhoso ainda mais digno de admiração é a fulgente pleiade de incendidos apóstolos da sciencia que, com verdadeiro fanatismo, professam naquelle augusto templo.

São verdadeiramente pasmosos o ardente amor á sciencia, a infatigavel opetosidade, a inexcedivel abnegação dos que ahí mourejam dia e noite, «afastados do bulicio da cidade, renegando todos os prazeres da vida» e consagrando ao labor intensivo «a existencia toda, até as proprias vigílias e os momentos sagrados do conchego á familia,» como consignara o seu idola-trado mestre e verdadeiro amigo.

No citado relatorio, referindo-se ao seu Instituto, escreveu OSWALDO CRUZ: «Si taes resultados, verdadeiramente assombrosos, digo-o com sincera admiração, têm sido conseguidos no Instituto de Manguinhos, deve-o o Governo exclusivamente ao inexcedivel zelo, amor ao trabalho e dedicação sem limites, além da competencia technica especial, do pessoal desse Instituto que contrariamente, ao que se observa nos demais ramos da publica administração, não mede o tempo de trabalho pelas horas regulamentares sinão pelo interesse dos estudos a que se entrega. E assim posso assegurar, em Manguinhos é o dia de trabalho de 12 a 14 horas!» OSWALDO CRUZ rejubilava-se sinceramente com as provas de merito e as valiosas conquistas scientificas dos seus amados auxiliares. Notava, todas

as vezes que com elle conversava, ácerca do Instituto, o empenho e a grande satisfação que tinha em salientar a parte individual de cada um dos seus colaboradores nos importantes trabalhos já realizados. Timbrava em não se afastar do princípio de justiça: *suum cuique tribuere*. Insistia, com prazer em declinar o nome do seu discípulo que era autor desta ou daquella idéa, desta ou daquella obra. Mas, todos esses habeis e operosos discipulos, já também sabios mestres, eram e disso elles proprios se orgulham, obras do grande mestre. Goza o Instituto Oswaldo Cruz do mais alto conceito e justa fama em todo o mundo scientifico, nomeadamente perante os estabelecimentos congêneres das principaes cidades do antigo e novo continente.

Refere o illustrado DR. ARTHUR NEIVA que nas suas viagens pela Europa e America do Norte, a maior recommendação que podia apresentar para, em franco acolhimento, lhe ser facilitada a visita de qualquer estabelecimento scientifico, era o seu titulo de Assistente do Instituto OSWALDO CRUZ. Valia mais que todas as recommendações diplomaticas.

Os magnificos trabalhos do Instituto de Manguinhos que figuraram na secção brasileira da exposição annexa ao Congresso Internacional de Hygiene de Berlim, em 1907, secção organizada por OSWALDO CRUZ, muito contribuíram para que fosse conferida ao Brazil a medalha de ouro, com que foi distinguido. Comprehende-se facilmente que só a real e imponente superioridade da exposição brasileira effectuada no majestoso Congresso, a que compareceram quatro mil medicos de todas as partes do mundo, faria ser confe-

rido o primeiro premio a um paiz tão longinquo e tão pouco conhecido.

Não ha mister encarecer o valor desse triumpho alcançado por OSWALDO CRUZ, e tão glorioso para si como para o seu paiz. Por esse e muitos outros feitos, de inexcedivel merito, a que já tenho alludido e em seguida alludirei foi OSWALDO CRUZ incontestavelmente o brasileiro que maior renome deu á nossa patria e mais alto a elevou no conceito das nações civilisadas.

Bastaria o facto de ter sido fundador e organisador de um instituto scientifico como o de que acabo de falar para immortalizar um homem: OSWALDO CRUZ, porém, fez ainda muito mais.

Em momento de feliz e alta inspiração, o benemerito Governo do Conselheiro RODRIGUES ALVES foi buscar o sabio brasileiro no remanso do seu laboratorio e nomeou-o Director Geral da Saúde Publica, em 1903.

No exercicio deste elevado e espinhoso cargo revelou-se immediatamente OSWALDO CRUZ um hygienista genial e administrador de assombrosa capacidade, como nunca fôra visto e difficilmente se verá.

Remodelou todo o serviço sanitario, adaptando-o ás ultimas aquisição da sciencia, e pondo em pratica novos systemas, novos methodos, sabia e criteriosamente concebidos e organizados, e vigorosa e pontualmente executados. O excellente regulamento sanitario que elaborou foi, em vista da precisão e rigor das medidas nelle estatuidas, appellidado—«código de torturas»—pela população mal educada e avezada á frouxidão e a incuria. Começaram logo a melhorar con-

sideravelmente as condições hygienicas da Capital da Republica, especialmente dos predios e habitações, e *pari-passu*, o estado sanitario. As molestias contagiosas e epidemicas foram eficazmente combatidas, cada qual mediante a respectiva prophylaxia especifica, applicada com a maxima proficiencia e energia. Foi para a saúde publica o raiar de nova era esplendente e feliz, da qual resultou a memoravel phase de renascença da nossa patria, e sem a qual impossivel teria sido o largo passo por ella dado no caminho da civilização.

O mesmo espirito de absoluta ordem, disciplina, justiça, já revelado na direcção do Instituto de Mangueinhos, a mesma calma e inabalavel firmeza na execução dos planos architectados sob a inspiração do profundo saber e superior clarividencia — manifestou OSWALDO CRUZ, em mais larga escala na geral administração sanitaria do paiz.

Ha mais de meio seculo, era o Brazil atrozmente assolado pela febre amarella, milhares de vidas humanas eram annualmente devoradas pela hydra truculenta e insaciavel, que de mais a mais caprichava em subtrahir as suas victimas do escol da população, dentre os mais jovens, mais sadios, mais robustos e validos, especialmente os estrangeiros, a quem a pitoresca e bellissima cidade, qual sereia encantadora e traiçoeira, attrahia, para arrastal-os ao sorvedouro do tumulo. Os hygienistas brasileiros que se succediam na direcção do serviço sanitario envidavam os seus esforços para jugular o monstro, mas debalde, pois não o attingiam as armas de que se serviam, inade-

quados eram os meios usados e portanto vão e inefficazes.

Taes condições creavam para a capital do paiz lamentavel e vergonhosa situação de inferioridade: espalhava-se por todo o mundo contra as plagas brazileiras a sinistra fama de fatalmente inhabitaveis para as raças europeas. El dahi a justa suspeição, a esquivança e até o desdem com que, pelas outras nações, era tratada a nossa patria, cujas relações internacionaes e transacções commerciaes com o exterior se tornavam assim enormemente difficultadas e reduzidas, bém como a immigração de homens uteis para o nosso solo.

Uma cidade infestada pela peste amarella é, com effeito, para o mundo civilizado o mesmo, por exemplo, que o misero leproso para os membros da sociedade em que vive: todos o fogem, com justo pavor do terrivel virus, todos lhe evitam o contacto e abstêm-se de quaesquer relações com elle e todos finalmente se colligam para isolar do seu convívio, como se fôra um reprobó, o desgraçado enfermo.

Assim é, analogamente e com razão, que as populações das cidades salubres tratam as localidades infectadas pela febre amarella, e tomam naturalmente contra ellas todas as medidas defensivas, que as possam pôr ao abrigo dos germens da morte que alli pullulam.

Via-se o Brazil obrigado a resignar-se com a sua triste e ignobil condição de pestiado, e sujeitar-se, em convenções sanitarias, ás humilhantes medidas preventivas contra o seu perigoso contacto, impostas pelas outras nações com que mantinha relações.

Tudo isso constituia magno estorvo ao nosso progresso, á nossa prosperiedade, á nossa civilização. Tudo isso, demais, depunha contra os nossos fóros de povo culto e contra os credits da sciencia nacional.

Foi então que surgiu o vulto homerico de OSWALDO CRUZ.

Banindo as velhas praticas e medidas até então empregadas contra o typho amarello, reconhecidas sem fundamento e portanto improprias e inefficazes como se mostraram na larga experiencia semi-secular que dellas se fez, baseou o novo Director Geral da Saúde Publica a prophylaxia especifica contra aquelle morbo exclusivamente nas recentes noções scientificas positivas adquiridas em Havana pela celebre commissão americana e cuja applicação já havia dado esplendidos resultados na campanha anti-amarello levada a effeito naquella cidade.

Estou plenamente convencido de que OSWALDO CRUZ era, naquella occasião, o unico homem no Brazil capaz da ingente tarefa que se não arreceou de tomar sobre os hombros. Nenhum outro havia, então, que ao lado da genial vocação administrativa e do cabal conhecimento das novas acquisições scientificas concernentes ao modo de transmissão e prophylaxia da febre amarello, possuísse, como elle, tão solida crença nos ensinamentos da sciencia que professava, tamanha força de vontade, tão grande coragem e inflexivel tenacidade, para emprehender, sustentar e levar a cabo triumphantemente, a despeito de todas as resistencias e obstaculos que lhe foram oppostos,—a titanica lucta.

Nenhum outro adquirira ainda a absoluta certeza que elle tinha na veracidade dos principios em que fundou as medidas postas em pratica na memoravel e heroica peleja, para nesta empenhar desassombradamente toda a sua reputação scientifica e assumir perante o Governo a enorme responsabilidade de arriscar tão grande *somma*, como foi preciso, nessa mesma pugna, que até a classe medica nacional taxava de imprudente, desorientada e necessariamente desastrosa.

A maioria, de facto, não acreditava que o virus da febre amarella fosse vehiculado por mosquito e do alto da sua sabedoria e autoridade ria-se e motejava da ridicula estulticia e disparate de pretender extinguir aquelle morbo mantando mosquitos!

Outros estavam ainda em duvida sobre a exacção da doutrina havaneza, e outros, menos intransigentes, não contestavam a transmissibilidade da molestia pelo mosquito, mas impugnavam o exclusivismo daquella doutrina, admittindo que o contagio do typho amaril tambem se operava por outros mecanismos, e combatiam então a pratica, ao seu ver, erronea, temeraria e perigosa, de assentar unicamente a respectiva prophylaxia em uma theoria falha, abandonando insensatamente as velhas e classicas medidas preventivas — isolamento hospitalar á moda antiga, desinfecções, precauções com os cadaveres de amarellentos, etc.

Nenhuma impressão, porém, produziam no animo superior de OSWALDO CRUZ essas censuras e ataques da ignorancia e da ineptia, os quaes tomaram todas as formas: — invectivas vehementes, ameaças indignas,

injurias soezes, zombarias parvas, doestos insolentes, irregados por todos os vehiculos — tribunas de camaras, folhas de jornaes, paginas de pasquins caricaturistas, cançonetas populares, etc.

OSWALDO CRUZ, com a nitida e tranquilla consciência da justeza do seu proceder, orientado pelo perfeito e pleno conhecimento da materia que tratava, proseguia avante, sereno, impavido, resolutivo, indifferente á grita insana e desvairada, que se lhe erguia em torno ao vulto magestoso, sem a minima vacillação, sem alterar uma linha do plano de acção sabiamente gizado em todos os seus pormenores, sem se desviar um millimetro da rota previamente traçada e que o levou ao estupendo triumpho que sabemos.

Por fortuna nossa o esclarecido Governo de então soube resistir a essa nefanda e desenfreada hostilidade ao insigne hygienista, sustentando-o com firmeza e dando-lhe todo o prestigio e meios de acção de que precisava.

No mais vivo ardor da refrega, todavia, o Cons. RODRIGUES ALVES, Presidente da Republica, um pouco abalado com a obstinada opposição e com as advertencias de politicos que o apoiavam, perguntara um dia a OSWALDO CRUZ si, ao menos para contentar a opinião publica, não seria conveniente praticar as antigas medidas prophylacticas ao mesmo tempo que as novas. Respondera-lhe OSWALDO CRUZ que mui justos e respeitaveis eram os escrupulos do Governo, mas para agir daquella forma necessario fôra dar-lhe primeiro a sua exoneração do cargo de Director da Saáde Publica, pois elle não poderia fazer uso de meios

contrários ás suas convicções scientificas. Certo da impropriedade e consequente inutilidade das antigas medidas prophylacticas, não seria OSWALDO CRUZ quem fosse, em pura perda e por mera satisfação ao desatino dos seus aggressores, despende com taes medidas a actividade do pessoal que comandava e os recursos de que dispunha, em detrimento do verdadeiro proceder e portanto do exito da empresa. Tal embuste não se coadunava absolutamente com o seu character espartano.

Como narra o illustre Dr. THEOPHILO *et* na biographia de OSWALDO CRUZ por elle escripta, Presidente da Republica, em vista do que dissera o inabundavel Director da Saúde Publica, interrogara-lhe: Mas estaes inteiramente seguro do successo da vossa acção? — «Si no fim de trez annos não houverem desaparecido do Rio de Janeiro as epidemias de febre amarella, replicara-lhe o sabio brasileiro, entregar-me-ei para ser enforcado na praça publica».

E no fim do prazo marcado, desaparecido haviam as epidemias da febre amarella na Capital Federal.

Dirigindo-se, a 8 de Março de 1907, ao Ministro do Interior, escreveu OSWALDO CRUZ: «Finda hoje o prazo dentro do qual a Directoria Geral da Saúde Publica se comprometteu perante o Governo a extinguir no Rio de Janeiro a febre amarella sob a forma epidemica, desde que lhe fossem concedidos os elementos que julgava indispensaveis. O Governo do Exmo. Sr. Dr. Rodrigues Alves forneceu todos os elementos pedidos pela Directoria de Saúde e, hoje, folgo em levar ao conhecimento de V. Exa. que, graças á vontade e

firmeza do Governo, a febre amarella já não mais devasta sob a forma epidemica a Capital da Republica. Alenta-nos além disso a esperança de que num futuro mui proximo possamos riscar por completo da nossa estatistica nosologica a molestia que durante tantos annos constituiu o maior obice ao nosso progresso».

E a sua esperança foi plenamente realizada: a 22 de Julho de 1908 occorria o ultimo caso de febre amarella na Capital do Brazil.

Não se aponta na historia patria feito algum superior áquelle a que acabo de referir-me. Foi incontestavelmente a condição *sine qua non* do extraordinario progresso do Rio de Janeiro no fecundo e benemerito Governo RODRIGUES ALVES com todas as suas beneficis consequencias para o paiz inteiro.

Nas zonas intertropicaes, com effeito, mais do que em qualquer outra, a engenharia depende essencialmente da hygiene: sem a assistencia desta, aquella nada fará. O engenheiro que se não associar ao hygienista verá fracassarem todas as suas empresas, frustarem-se todos os seus esforços. Entre muitos outros exemplos, poderia citar, em apoio desta asserção o que aconteceu na colossal obra da construcção do canal do Panamá, que só pôde ser levada a effeito quando a hygiene entrou a soccorrer a engenharia.

A obra de OSWALDO CRUZ nesse particular é, por ém, ainda muito maior. Em 1910, no prazo de um anno, por elle previamente fixado, exterminou a febre amarella em Belém, capital do Pará, empregando as mesmas

medidas, com a mesma proficiencia e precisão, que no Rio de Janeiro.

Inda mais, por um dos seus discípulos e dos mais abalizados auxiliares na memoravel campanha da Capital Federal, o Dr. THEOPHILO TORRES, foi dirigido em Manaus o combate ao mesmo mal, que lá lavrava endemicamente, tendo sido jugulado em alguns mezes, mediante a applicação do mesmo plano e methodo prophylactico organizados e estabelecidos por OSWALDO CRUZ.

E tambem, porque não dizel-o? nós bahianos, seguindo o mesmo programma de medidas e empregando os mesmos processos, conseguimos libertar a Capital do nosso Estado do mesmo morbo que ha muitos annos nella grassava.

Todos esses resultados, porém, se devem a OSWALDO CRUZ: são corollarios da sua magna obra. Grande, no entanto, é a differença entre o merito do illuminado inaugurador no Brasil e nas condições em que o fez, do novo systema de prophylaxia anti-amaril, e o merito, daquelles que, depois d'elle, e trilhando-lhe as pegadas, hajam realizado trabalho analogo. Para ser o primeiro a abalançar-se áquella gigantesca empreza, no meio ignorante, malevolo e hostil em que agiu, e sustental-a a todo o trause até o fim, contra os enormes e multiplos estorvos, com que teve de arcar, só realmente um homem da rara tempera e excepcional valor de OSWALDO CRUZ. Applicar agora o seu plano de combate, obra já feita e tão bem feita e de provada efficacia, a qualquer outra população já instruida a tal respeito, e sem opposição a enfrentar, tarefa é essa que se acha

ao alcance da commum capacidade. Decifrado está o enigma da esphinge e desembaraçado o caminho para os que vierem.

O arrojado nauta luzitano que, em demanda do caminho para a Índia, por mares nunca dantes navegados, dobrou o Promontorio das Tormentas, foi sem duvida heroe de notavel façanha, verdadeiramente digno como tal de ser cantado na maior epopéa da lingua portugueza. Que gloria, porém, existe para esses milhares de pilotos, conhecidos ou anonymos, que hoje sulcam diariamente aquellas aguas, em transporem o cabo da Boa Esperança? A famosa proeza de VASCO DA GAMMA tornou-se acto insignificante e trivial. Não ha, com effeito, estabelecer parallelo entre esses predestinados que abrem novas rotas ao incessante progredir da humanidade, rasgando-lhe horizontes desconhecidos e esplendidos, e revelando-lhe verdades preciosas, e aquelles que nada mais fazem que seguir-lhes a esteira luminosa.

Nenhum brasileiro, pois, jamais prestou á sua patria serviço superior ao prestado por OSWALDO CRUZ, extinguindo no Rio de Janeiro e em Belém a febre amarella e ensinando o meio de eliminá-la de qualquer outra localidade de vasto território nacional. Compreendem-se facilmente quaes as beneficas consequencias, que, do ponto de vista economico, politico, social e material, resultaram desse esplendido triumpho sanitario e administrativo.

Como muito bem disse o Dr. ALFREDO DO NASCIMENTO, o benemerito saneador do nosso torrão «firmou na historia da nossa patria um marco divisorio entre dois

períodos, porque são duas cousas distinctas o Brasil de durante e de depois da febre amarella.»

Não foi, todavia só do typho amarello que cuidou OSWALDO CRUZ quando Director Geral da Saude Publica. Tambem combateu com intensidade todas as outras molestias infecto-contagiosas, baixando durante a sua insigne administração sanitaria a mortalidade geral no Rio de Janeiro, bem como o numero de obitos por molestias infectuosas.

A peste oriental tambem foi progressiva e grandemente subjugada na Capital Federal graças ao sabio plano de medidas prophylacticas por elle organizado e posto em pratica com a costumada energia e tenacidade, vindo a ser finalmente extincta, com o emprego perseverante das mesmas medidas, pelos seus dignos successores na direcção geral do serviço sanitario.

Empenhou-se ainda OSWALDO CRUZ em debellar a variola, que tamanhas e tão mortíferas epidemias tem occasionado no Rio de Janeiro.

Não logrou, porém, neste ponto, o mesmo illimitado apoio que no caso da febre amarella, por parte do Governo, que não lhe deu os meios de acção que pedira e lhe eram necessarios para alcançar mais essa grande victoria. A politica, na accepção pejorativa do termo, interveiu no caso, com as suas manobras sempre perniciosas, chegando ao ponto de promover uma revolta contra os poderes publicos, tomando por pretexto a lei de vaccinação obrigatoria em votação no congresso federal. Com essa indigna exploração anti-patriotica e anti-humanitaria, conseguiu causar á Capital do Paiz o damnoso mal de ainda até hoje pagar annualmente

pesado tributo áquelle horrivel morbo, que desaparece deante da civilização e cuja persistência em qualquer cidade é vergonhoso estigma de incultura e atraso.

«Que o Governo se digne de ordenar, escreveu OSWALDO CRUZ, em seu relatório de 1907, as medidas que ha tanto tem sido o anhelado desta Directoria no intuito exclusivo de defender e acautelar os altos interesses da saúde publica, que lhe foram confiados, e a variola abandonará, para sempre, nossa cidade. Poderemos, então sobranceiros proclamar, bem alto, a completa realidade do nosso estado sanitario, que constitue hoje uma verdade, que torna accessivel ao estrangeiro este recanto abençoado do mundo. Um paiz civilizado não pôde ter mais em sua estatística mortuaria a rubrica — *Variola*. Esta Directoria confiante aguarda que o Governo se digne de mandar que a variola seja extincta e, nesse dia, ella o será.»

Transparece neste trecho, como em todas as palavras e actos de OSWALDO CRUZ, a solidez diamantina da sua profunda fé nas sciencias que professava. Essas — as sciencias biologicas, nomeadamente a hygiene, adquiriram em suas mãos o característico por excellencia das sciencias exactas: a previsão. Calculava, marcava e predizia a realização, a duração dos phenomenos no dominio daquellas sciencias, quasi com a mesma precisão com que os mathematicos annunciam e pre-determinam os acontecimentos da astronomia.

Demasiado longo fôra relatar todos os grandes feitos de OSWALDO CRUZ, o que não me permite aqui a estreiteza do tempo. Merece, porem, citado, dentre muitos outros não mencionados, o relativo á estrada

de ferro Madeira—Mamoré. Convidado, em 1910, a determinar a causa da espantosa mortalidade dos operarios daquella estrada, cujos trabalhos estavam por isso ameaçados de ser suspensos, e a indicar os meios de reprimil-a, partiu para a região e, lá chegando, verificou ser o paludismo a molestia que tantas victimas produzia. Organizou, com o acerto e precisão que caracterizavam sempre os seus actos, o plano de medidas prophylacticas que convinham ao caso e cuja applicação foseguída de pleno successo.

Publicou OSWALDO CRUZ muitos trabalhos scientificos de magna relevancia, dentre os quaes apontarei os seguintes :

«Vehiculação microbiana pelas aguas.» These inaugural, 1892; «Contribuição para o estudo da microbiologia tropical». 1894; *La recherche du sperme par la réaction de Florence. 1898; Etudes sur l'empoisonnement par le gaz d'éclairage. 1898; Etude toxicologique de la ricine.—1898;* «Contribuição para o estudo da curva leucocytaria nas infecções e intoxicações.»—1900; «Molestia reinante em Santos (peste.)»—1900; «Contribuição para o estudo dos culicídios do Rio de Janeiro.»—1901; «A vacinação anti-pestosa.»—1901; «Um novo genero de sub-familia Anophelinæ — 1906; «Uma nova especie do genero Psorophora.»—1907; «Prophylaxia da febre amarella.» 1909; *Prophylaxia of malaría in Central and Southern Brasil.* 1910; «Condições sanitarias do Rio Madeira.» 1910; «Algumas molestias produzidas por protozoarios.» 1915; etc. etc.

Por diversas vezes representou OSWALDO CRUZ o Brasil no estrangeiro, conquistando sempre brilhantes

triumphos e erguendo bem alto o nome e os créditos da nossa patria perante as outras nações, no que nenhum outro brasileiro jamais o igualou.

Além do Congresso de Berlim em 1907, a que já me referi, foi representante do nosso paiz na Exposição Internacional de Hygiene, reunida em Dresde, em 1911; na Convenção Sanitaria effectuada no Mexico, em 1912; e na Convenção Sanitaria Internacional de Montevidéo, em 1913.

O Dr. OSWALDO CRUZ exerceu o logar de Director Geral da Saúde Publica por espaço de seis annos, deixando-o em fins de 1908, quando o Governo Federal, resolvendo cumprir a disposição constitucional, latamente interpretada, que vedá accumulações remuneradas, convidou a optar entre aquelle cargo e o de Director do Instituto de Manguinhos, preferindo elle o ultimo.

Pouco mais de um anno antes de morrer, acceitara OSWALDO CRUZ o cargo de Prefeito de Petropolis. Assim resume o mais conceituado organ da imprensa brasileira, o «Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, (12 — II — 917,) o que elle fez nesse ultimo posto: «Nesse, aliás curto, lapso de tempo, o Snr. Dr. OSWALDO CRUZ, máo grado o seu estado de saúde muito desfavoravel, exerceu grande actividade em todos os ramos da administração local, seriamente preocupado com o embellezamento da cidade serrana e o seu radical saneamento, segundo os mais modernos preceitos da sciencia, correspondendo assim á expectativa geral e especialmente do Governo do Estado do Rio. O Dr. Oswaldo Cruz iniciou assim grande numero de serviços de real utilidade para a cidade de Petropolis.»

Depois de relatada a largos traços, como fiz, a obra monumental de OSWALDO CRUZ e os inapreciáveis serviços que prestou á sciencia, á patria e á humanidade, muito teria que dizer da sua extraordinaria personalidade. A escassez do tempo porem, não me consente assim fazer, e, a contra-gosto, serci, breve a tal respeito.

Homens ha que se distinguem pelo grande desenvolvimento de uma ou de outra faculdade mental da intelligencia ou da vontade ou da sensibilidade moral, qualquer dellas na totalidade ou em parte das suas multiplas modalidades ou manifestações, mas, a hypertrophía, deixem assim dizer, de uma dessas faculdades acarreta a atrophia de uma ou algumas das outras. Alta e fulgurante intelligencia a par com fraqueza da vontade, pusillanimidade, inacção, ou ausencia de sentimentos moraes, de probidade, honradez, etc. ou vice-versa.

São individuos em que ha tal ou qual disequilibrio psychico, e por isso, si são uteis pör um lado aos seus semelhantes ou á collectividade, são por outro lado inuteis ou perniciosos.

OSWALDO CRUZ porem, com ser dotado de todas as faculdades do espirito em elevadissimo gráo, foi o homem mais bem equilibrado que conheci. Á mais robusta e punjante intelligencia, em qualquer das suas operações — percepção, juizo, raciocinio, imaginação creadora, etc. associava vontade de extraordinaria energia e firmeza, actividade de excepcional tenacidade e resistencia, nobilissimos sentimentos, honestidade absoluta e intemerata, criterio, circumspecção,

sensatez, espirito de justiça, bondade e magnanimidade, inexcedíveis. Em summa, todas as qualidades boas, todas as virtudes, que um homem pode possuir, sem que jamais lhe notasse um defeito. Era ao mesmo tempo um homem de engenho, de vontade, de acção e de coração. Até onde se pode admittir perfeição na creatura humana, elle foi um perfeito. Por isso, na sua curta passagem por este mundo, só fez o bem, só trabalhou para a felicidade de todos; não sabia, não podia praticar o mal *Transvit benefaciendo*.

Muitas vezes foram rudemente postas á prova a sua bondade e grandeza de animo por occasião da renhida opposição que soffreu quando iniciou, a sabia e benemerita administração sanitaria. Brutal e iniquamente injuriado, offendido, ameaçado, calumniado, nunca reagiu a esses ultrages por um gesto ou uma expressão de animosidade, de rancor ou de colera. Jamais! Supportava todos os revoltantes ataques á sua personalidade com a serena resignação do verdadeiro justo, na accepção evangelica do termo. Tinha a superior percepção da irresponsabilidade dos inconscientes que assim procediam. Ao fundo de sua alma generosa e clemente deviam naturalmente acudir as misericordiosas palavras da divina supplica: «Perdoae-lhes, Senhor, que elles não sabem o que fazem.» Os seus sentimentos para com desabridos aggressores não eram de odio, paixão que não conhecia, mas certamente de magoa e de piedade pela obcecação do espirito delles, causado pela ignorancia ou por moveis subalternos.

Nunca respondeu a um só dos ataques que soffreu, a uma só das censuras, calumnias, improperios que

lhes eram constante e insolentemente irrogados pela imprensa: continuava impertubavelmente a agir com o mesmo vigor, deixando que os factos, resultantes da sua acção, viessem demonstrar, com a irrefragavel e peremptoria eloquencia que lhes é inherente, o erro ou a injustiça dos seus adversarios que se viram afinal forçados a calar-se ou retractar-se.

A sua extrema bondade revelava-se na maneira sempre attenciosa, delicada e affavel com que tratava a todos assim quando satisfazia a alguma solicitação justa, como quando negava pedido inattendível, não só ao elogiar, sinão tambem ao advertir ou admoestar. Era de uma calma e brandura inalteraveis: jamais se entregava a qualquer exaltação ou arrebatamento fosse qual fosse a contrariedade.

A paciencia era um dos traços salientes do seu character. Paciencia para esperar confiante pela oportunidade para a realização de qualquer projecto grandioso e util e não fraquejar na execução custosa e demorada de alguns delles; paciencia para proseguir com inflexivel e invariavel persistencia, atravez de quaesquer obstaculos, as empresas arduas e penosas a que se arrojasse; paciencia para supportar, como vimos, sem irritação nem agastamento, as injustiças e affrontas de que foi alvo; paciencia para levar a effeito os seus profundos estudos e laboriosas investigações scientificas. Nunca manifestava insoffrimento, desespero ou desanimo, ante os estorvos que muitas vezes se levantavam contra a sua marcha triumphal.

E não era de admirar essa firme perseverança e pertinacia daquelle incomparavel administrador, da-

quelle observador perspicaz, exímio experimentador, pensador fecundo e original nas suas engenhosas concepções materialmente realizáveis e realizadas, — porquanto, na conhecida afirmativa de BUFFON — «o genio é a paciencia.» E si assim não o é de modo absoluto, não ha negar que o seja em grande parte.

Vê-se, por quanto ficou dito, que OSWALDO CRUZ, era realmente um homem extraordinario e, assim, não ha porque estranhar a opposição e revolta que contra si provocou: a perseguição e o martyrio foram sempre a sorte desses homens superiores, desses por assim dizer arautos de eras vindouras, desses messias a quem a natureza encarrega da elevada e ardua missão de annunciar, pregar ou pôr em pratica novas crenças, novas verdades, novas instituições politicas ou sociaes, e que apparecem antecipadamente em época ou meio não ainda preparados para comprehendel-os. É sina desses martyres sacrificar-se abnegadamente pelo bem e felicidade dos contemporaneos e dos posteros e a graudeza do seu martyrio depende do gráo de civilização da era ou do povo em cujo gremio apparecerem. Os homens em geral, afeiçoam-se, apegam-se fortemente ás idéas, aos sentimentos, praticas e habitos do seu tempo, com os quaes se criaram e identificaram e oppõem naturalmente resistencia ao respectivo repellido e substituição por outras doutrinas, outros systemas ou processos, por verdades até então desconhecidas e em que não acreditam, porque offendem dolorosamente as suas convicções arraigadas. Não comprehendem, pois, a vantagem de tal substituição, que viria aliás

exigir, da sua parte, difficil e penosa adaptação, e irritam-se contra os innovadores.

Dahi o conhecido misoneismo dos costumes inveterados da, rotina, e a frequente insurreição contra os inventores, descobridores, creadores ou reformadores, quer no terreno da religião e da moral quer no dominio scientifico, artistico, social ou politico, e o combate ou perseguição de que elles são victimas. O nivel da cultura commum da epoca não permite que esses homens de genio sejam convenientemente julgados e comprehendidos á primeira vista, e por isso a maioria os considera como visionarios, loucos ou malfeitos. Só um pequeno numero de espiritos esclarecidos fazem excepção á regra geral e formam o nucleo de proselytos do novo apostolado. Assim é que não raro esses precursores de novas idades perseguidos, condemnados, supplicados e anatematizados pelos coevos, vêm a ser pela posteridade glorificados e venerados como verdadeiros heroes e benemeritos, como seres divinos até. Numerosos exemplos desse phenomeno psychologico-social, offerece-nos a historia de todos os tempos e logares, mas deixo de cital-os por serem mui conhecidos.

Felizmente, e para honra nossa, OSWALDO CRUZ, em compensação ao modo injusto porque a principio foi tratado, assistiu em vida ao penitenciamento dos seus adversarios e a merecida glorificação que lhe fizeram os seus compatriotas, especialmente a classe medica. Além disso, foi sempre devidamente apreciado e acatado por todo o mundo scientifico estrangeiro.

Muitos dos jornaes que o combateram no começo da sua administração sanitaria, viram-se depois forçados a mui louvavelmente cantar a *palinodia*. O «Correio da Manhã,» por exemplo, que fôra um dos mais virulentos, ao dar noticia, na sua edição de 4 de Novembro de 1906, de ter ido uma commissão de habitantes do Rio de Janeiro pedir ao DR. AFFONSO PENNA, recém-eleito Presidente da Republica, a demissão de OSWALDO CRUZ do cargo de Director Geral da Saude Publica, e depois de dizer que os membros dessa Commissão pertenciam ao numero daquelles que exaltavam o Barão do Rio Branco pela magna conquista diplomatica de haver alcançado a celebração do Congresso Pan-Americano na Capital do Brasil, — pondera; «Mas esquecem (os que pediam a exoneração de OSWALDO CRUZ,) como muita gente esquece, que o Congresso Pan-Americano não se teria effectuado no Rio de Janeiro, nem o Barão do Rio Branco teria conseguido mais essa victoria na sua gestão da pasta do Exterior, si as condições hygienicas desta cidade continuassem a ser o que eram até bem poucos annos, quando, sem o direito de protestarmos, se lhe podia chamar uma cidade assassina, e eramos um centro de pavorosas epidemias. Ora, a revolução hygienica por que acabamos de passar, o desaparecimento completo dessas epidemias da febre amarella e da peste bubonica, ... as condições de salubridade publica radicalmente melhoradas, as energicas e intelligentes medidas prophylacticas postas em pratica no Rio de Janeiro—tudo isso é o resultado da corajosa iniciativa e da acção perseverante de um só homem, o Dr. OSWALDO CRUZ, Director Geral da Saude Publica.

«Esta folha guerreou-o, como nenhuma outra, no começo da sua heroica e benemerita campanha... Somos, portanto, insuspeitos vindo agora proclamar com toda a sinceridade os inolvidaveis, os immensos serviços que nós os habitantes do Rio de Janeiro, devemos a esse illustre moço, tão superior na capacidade scientifica e no saber, quão tenaz e persistente na lucta».

E como este, muitos outros exemplos de retractação a respeito do glorioso saneador do Brazil poderia citar.

Entre as homenagens que recebeu OSWALDO CRUZ na sua patria, sobresahiu a que lhe foi prestada por toda a classe medica brazileira, em 1909, que lhe offereceu bella e expressiva medalha de ouro, que trazia, em relêvo, numa das faces a effigie de OSWALDO CRUZ, e na outra, a miniatura do novo Instituto de Manguinhos, além de legendas assaz significativas. A entrega da medalha foi feita, aquelle anno, a 5 de Agosto, dia do anniversario natalício de OSWALDO CRUZ, e por occasião da reunião do IV Congresso Medico Latino-Americano, no Rio de Janeiro.

O Congresso associou-se francamente á homenagem, incluindo no seu programma a festa para a solemne realização daquelle acto, que se effectuou no Instituto de Manguinhos, e foi uma verdadeira apothese ao homenageado. Depois do brilhante discurso do Professor AZEVEDO SODRÊ, presidente do Congresso, e interprete da classe medica nacional, os illustre representantes das Republicas Latino-Americanas — Drs. NICOLA LOZANO (Argentina), MAXIMO CIÉNBUERGOS

(Chile), SCOSERIA (Uruguay), JUAN DEL VALLE (Mexico), FERNANDO GORRINI (Paraguay), AGUERREVERE PACANINS (Venezuela), manifestaram, em eloquentes discursos, os mais justos e calorosos louvores ao insigne brasileiro.

De muitas outras sumidades medicas estrangeiras tambem recebeu OSWALDO CRUZ numerosas e grandes provas de alto apreço.

O sabio Director do Instituto Bacteriologico de Buenos Aires, Dr. KRAUSS, em recente discurso que pronunciou em homenagem á memoria de OSWALDO CRUZ disse: «O Dr. OSWALDO CRUZ não prestou serviços sómente ao Brazil, mas a toda America do Sul. Toda esta parte do continente muito lhe deve por haver acabado com a epidemia da febre amarella. A Republica Argentina, portanto, tambem está de lucto pelo passamento do grande epidemiologista e bemfeitor da humanidade. O nosso Instituto perde um mestre eximio de microbiologia sul-americana».

Em 1907, o Dr. NICOLAS SENN, illustre medico americano, em umas notas de viagem pela America do Sul, publicadas no *Journal of the American Medical Association* (n. de 19 de Outubro), occupando-se da saúde publica no Brazil, e especialmente da maravilhosa obra de OSWALDO CRUZ, escreveu: «Nenhum dos homens a quem os Brasileiros têm honrado com a erecção de monumentos e estatuas fez tanto pela sua patria quanto o Dr. CRUZ. Empreendeu elle a difficil tarefa de combater destemidamente a febre amarella e a peste bubonica com a firme convicção de que a victoria coroaria os seus planos bem organizados e

heroicos esforços. Uma estatua de puro ouro massiço e de tamanho natural levantada em sua memoria não passaria de pallido reconhecimento ao inestimaveis serviços que elle prestou ao seu paiz, e a sua victoria sobre aquellas duas molestias, não falando de tudo mais que fez no terreno da prophylaxia geral, torna-o digno das mais altas honras que póde conferir uma nação justa e agradecida».

.

Viestes, meus Senhores, nesta Faculdade adquirir os conhecimentos necessarios ao exercicio da nobre profissão que escolhestes. Muito mais valiosos, porém, do que o necessariamente limitado cabedal de noções que constituirá a vossa bagagem scientifica ao concluirdes o tirocinio academico, será a aprendizagem que fareis dos methodos de estudo e investigação scientifica, com os quaes deveis mais tarde ampliar e completar a vossa instrucção medica. Viestes aqui principalmente aprender a estudar, a pesquisar, a exercitar-vos na verdadeira technica e disciplina scientificas, que vos tornarão aptos a trabalhar com proveito no vasto e fertil campo das sciencias biologicas.

Assim, pois, nenhuma lição mais instructiva e util poderei dar-vos, em todo o nosso curso, do que expondo aos vossos olhos, como acabo de fazer, embora em rapido e incompleto esboço, o suggestivo quadro dessa modelar e portentosa officina de estudos e investigações scientificas, e do que vos apresentando, em

largos traços, a impressionante biographia desse prodigioso obreiro da sciencia, desse excepcional homem de intelligencia, de acção e de virtudes, cuja involvidavel e veneranda memoria será para os futuros cultores da sciencia, em nossa patria como alhures, a refulgente estrella polar a guial-os e animal-os nos momentos difficeis de vacillação e desalento, como em vida o foram, para os contemporaneos, os seus inestimaveis ensinamentos e sublime exemplo. Ahi tendes, na vida e nos feitos desse homem, a mais bella, salutar e edificante lição de sciencia e moral.

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

(Sessão de 15 de Abril de 1917)

UM CASO CURIOSO DE CIRURGIA CONSERVADORA DOS OVARIOS. — O Dr. José Adeodato começou congratulando-se com os seus collegas pelo inicio dos trabalhos no novo anno e fez votos pelo progresso e contínuo renome que a Sociedade vae adquirindo.

Relatou em seguida a seguinte observação:

X., menstruada pela primeira vez aos 14 annos, soffreu dahi por deante de colicas uterinas que se reproduziram em cada época catamenial.

Casada em setembro de 1914, faltaram-lhe as regras em novembro, sobrevindo em 5 de dezembro fortes dores no ventre, acompanhadas de um fluxo sanguineo entremetiado de coagulos, que persistia com pequenas alternativas.

Viu-a e examinou-a no dia 6 de janeiro. Nenhum

antecedente de infecção genital. Empastamento no baixo ventre á esquerda, correspondia pelo toque combinado a uma tumefacção annexial, recalcando para deante e para a direita o utero amollecido e augmentado de volume.

Firmou diagnostico de hematocele consequente a prenhez extra-uterina, interrompida no curso do 2.º mez.

Procedida a laparotomia a 14 de janeiro viu confirmado seu diagnostico. Retirou os annexos esquerdos comprehendendo o ovulo reunido a grande massa de coagulos, sendo para isso necessario seccionar o ligamento redondo ao nivel do corno correspondente. Restaurou a inserção do ligamento seccionado e da continuidade dos ligamentos largos, com o que restabeleceu a funcção normal do utero.

No lado direito deparou-se-lhe um cysto do ovario do tamanho de um ovo de pomba, causa evidente dos phenomenos dysmenorrheicos de que se queixava a paciente.

Resecção do cysto, poupando uma pequena parte apenas, que lhe pareceu normal, do tecido ovariano.

Trompa direita aparentemente normal, conservada integralmente, sem se preocupar com a possibilidade problematica de uma nova gestação ectopica, cuidando antes de respeitar os preceitos de conservatismo em uma jovem com plenos direitos á maternidade.

Decurso post operatorio normal.

Um mez depois voltou á consulta. Notou elle uma intumescencia no lado esquerdo e grande congestão genital, que interpretou como o resultado de desenvol-

vimento e maturação de uma vesícula de DE GRAAF, communicando ao marido que dentro de poucos dias devia apparecer a menstruação, o que realmente se deu a 28 de fevereiro, sem os phenomenos molestos de que se queixava a paciente em suas epochas anteriores.

Faltando a regra em março seguinte, veio consultar algum tempo depois; diagnosticou gravidez em inicio, juizo que se confirmou em exames subseqüentes.

Evolução normal da gravidez e parto de termo a 26 de dezembro.

O dr. Adeodato fez resaltar o valor da conservação do tecido ovariano e da trompa sã, não somente para salvaguardar a secreção endocrínica, mas também a procreação.

UM CASO DE MYCEOTOMA PODALICO. — O dr. Octavio Torres apresenta um doente portador de um mycetoma podalico, outr'ora impropriamente chamado pé de Madura.

A molestia do seu doente datava de 15 annos, tendo principiado por uma pequena mancha negra na planta do pé, que depois tomou o aspecto de um furunculo. Tudo isto desapareceu para reaparecer 2 annos mais tarde no dorso do pé, em diversos pontos, assim continuando até agora, em continua formação e cicatrização dos pequenos abcessos.

Andava com difficuldade por causa do augmento que soffreu o pé, e a tres annos que delle não se pode absolutamente utilisar. No momento actual já este pé se acha todo invadido pelo processus, salvante apenas a face plantar.

Por intermedio do microscopio, encontrou filamentos do cogumello e accrescenta que vae continuar em suas pesquizas até obter culturas.

Pensa tratar-se da variedade VINCENT.

Referiu que a molestia não é frequente entre nós e o exame de toda lesão semelhante deve ser feito com cuidado, pois pode apparecer em outras regiões do corpo que não o pé.

As granulações são brancas, de 1/2 millimetro do diametro, facéis de conseguir pela expressão das cratêras e sahem de mistura com um pouco de saugue.

Sondando estas cratêras, pareceu-lhe já haver compromettimento de alguns ossos do pé, o que já viu em dois outros casos.

Vae empregar o tratamento iodurado, fazendo administração de iodureto de potassio *per os*, injeccão de tintura de iodo localmente e por via endovenosa dar o iodureto de sodio.

Si nada conseguir recorrerá ao cirurgião para fazer amputação do pé.

—O dr. Genesis Salles diz que o tratamento pelo iodureto de potassio não dá resultado. Todos os casos apparecidos no Hospital tem sido tratados cirurgicamente.

—O dr. Adeodato pensa que o dr. Torres procede bem em tentar a conservação do pé. O facto do dr. Genesis não ter tirado resultado no caso que observou não importa, pois a mesma medicação pode falhar em mãos de um e dar resultado em mãos de outro.

—O dr. Borja opina pela intervenção cirurgica pois nada conseguiu com iodureto de potassio em casos taes,

O anno passado trouxe á SOCIEDADE um doente de tal molestia, no qual fez injecções de iodona e iodureto de potassio, com applicação local de tintura de iodo, sem nada conseguir, não tendo operado por se haver retirado do Hospital. De mais o doente do Dr. Torres já tem atrophia dos musculos da perna e aquelle membro será sempre inutil.

—O dr. Torres diz que as maiores autoridades no assumpto, BRUMPT, AD. LINDENBERG, PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES, etc., teem empregado o iodureto de potassio e vae insistir no tratamento pelos compostos do iodo, somente mandando proceder a amputação, si fallarem os processos therapeuticos medicos.

Diz mais que os ioduretos são recommendados nos mycetomas, não só porque o agente productor da molestia é um cogumello, mas principalmente porque os estreptothrix productores dos mycetomas são parentes proximos dos actinomyces, productores das actinomycoses, onde o iodureto de potassio é julgado especifico.

Si conseguir deter o processo ou curar o seu doente, este ficará andando com um pé ankylosado, é verdade, mas que é seu, com uma perna que tem os movimentos da articulação do joelho e podendo tambem mais tarde, com o exercicio, com applicações electricas, massagens, etc., ter musculos novamente desenvolvidos e até recuperar os movimentos da articulação tibio-tarsiana.

Sociedade de Medicina Legal e Criminologia da Bahia

PRIMEIRA SESSÃO DE 1917

Sessão de 22 de Abril

Presidencia do Prof. José Rodrigues da Costa Doria.
Eleição da Directoria para 1917 : Procedeu-se a eleição que deu o seguinte resultado :

Presidente: Prof. João Americo Garcez Fróes

1.º Vice-presidente: Prof. Eduardo Godinho Espinola

2.º Vice-presidente: Dr. Carlos G. Fernandes Ribeiro

Secret. Geral: Prof. Oscar Freire de Carvalho (reeleito)

1.º Secretario: Dr. Eutychio Leal (reeleito)

2.º Secretario: Prof. José de Aguiar Costa Pinto

Thes.: Dr. Octaviano Rodrigues Pimenta (reeleito)

Archivista: Dr. Armando de Campos Pereira.

Assume a presidencia o Prof. João Fróes que agradece a sua eleição e empossa os demais membros da directoria e das commissões especiaes.

ORDEM DO DIA

Prof. José Rodrigues da Costa Doria lê um trabalho sobre *Regulamentação do meretricio* cujas conclusões são as seguintes:

«1.º É impossivel a abolição do meretricio nas nossas condições sociaes e economicas; essa impossibilidade não autoriza a abandonar o problema a si mesmo; não se abandona um doente, por não se poder applicar

tratamento radical, que arriscaria a destruir o organismo.

2.º O regimento da regulamentação não deve ser admittido: e cruel e illusorio, não correspondendo aos fins que têm em mira os seus propugnadores — diminuição do vicio e da dessiminação de molestias venereas.

3.º A repressão racional e judiciosa do meretricio, acompanhada de educação vigorosa da mulher e do homem, da melhoria das condições da vida destituída, assim como da punição effizaz dos crimes contra a honra das familias, e dos agentes opprobiosos da prostituição, se me afigura o mais poderoso recurso de que a sociedade pode lançar mão contra esse mal.»

Não houve discussão sobre a memoria, deliberando a Sociedade manter o assumpto de regulamentação do meretricio na ordem do dia da sessão immediata.

O Prof. Doria lê outro trabalho sobre *Loucos de todo genero na legislação* cujas conclusões são as seguintes :

«1.º A expressão loucos de todo o genero, da nossa antiga jurisprudencia criminal e civil, não satisfaz aos intuitos da lei por não possuir a extensão precisa para comprehender todos os casos de irresponsabilidade e incapacidade.

2.º A formula adoptada no projecto do Codice Criminal da Commissão Milton é igualmente insufficiente e sem applicação na pratica.

As disposições que estabelecem a irresponsabilidade por perturbações mentaes, que alteram a consciencia e a livre determinação dos actos, são as mais accei-

táveis perante os progressos da psychiatria e sciencias correlatas. *Servatis servandis* para a incapacidade civil».

Em discussão pediu a palavra o Prof. Oscar Freire, para propor fosse o trabalho impresso e distribuido em avulsos afim de poder ser ulteriormente discutido.

Estudo de Molestias Tropicais

Desde o mez passado, acha-se no hospital de Candelaria, empenhado no estudo das molestias da nossa região, o illustre bacteriologista norte-americano, dr. Ernest Linwood Walker, professor do Instituto George Williams Hooper, estabelecimento aliado á Universidade de California.

Se bem que haja decorrido um pequeno prazo de observações realizadas naquele hospital, todavia o dr. Walker ha conseguido já escelentes resultados nas investigações efetuadas, que muito adiantam o conhecimento da etiolojia das molestias observadas no hospital de Candelaria. A ankylostomiase, que o vulgo tambem chama de *opilação*, *cansaço*, ha concorrido com maior cifra, dando um continjente de 90 %.

As diferentes modalidades do paludismo, Protheu que tanto infelicita a nossa região, estão sendo estudadas com grande cuidado.

O dr. Walker acha-se empenhado no estudo de um caso de *granuloma venereo*, molestia investigada pela primeira vez nesta zona e cujas observações foram tão bem conduzidas no Rio de Janeiro, em 1913, pelo inol-

vidavel cientista paraense dr. Gaspar Vianna e o competentissimo ajudante do Instituto Oswaldo Cruz, dr. Henrique Beaurepaire Aragão.

Desta molestia, o dr. Walker conseguiu fazer cultura do jermen que a produz e continua fazendo interessantes pesquisas.

Um outro estudo interessante acaba de ser iniciado sobre o *schistosomum mansoni*, parazita da familia dos trematodes do sangue que foi bem estudado na Bahia pelo notavel cientista dr. Pirajá da Silva.

A sua descoberta recente num enfermo recolhido ao hospital de Candelaria, é devida ao seu director, dr. Allen Walcott, estando muito empenhado no seu estado o supracitado bacteriologista dr. Walker.

As pesquisas continuam a ser efetuadas, esperando-se resultados concludentes dentro de algum tempo.

Como organ de informações, transmitimos gostosamente aos nossos leitores estas noticias que, se bem interessam particularmente a ciencia medica, todavia devem ser do dominio publico, tão relevantes consideramos estas pesquisas no estudo preciso das molestias multiformes da nossa região.

O ilustre dr. Joaquim Tanajura tem acompanhado esses trabalhos, aos quais não pode prestar assidua atenção em virtude de ter de partir para o Rio Janary a serviço da sua Comissão.

Felicítamos o dr. Walker pelos estudos importantes que está realizando e fazemos os mais sinceros votos por sua venturosa permanencia em nosso meio, esperando que para a nozologia regional seja de produttiva méssce a realizacão de suas importantes pesquisas.

(D'«O Município» de Porto Velho Estado do Amazonas.)